



**Universidade de Brasília**

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E AFETO, JUNTOS POR UMA ESCOLA PÚBLICA DE  
QUALIDADE.**

**Mayre Antunes Damasceno Severino**

Professora-orientadora Dra Inês Maria Zanforlin Pires de Almeida  
Professora monitora-orientadora Mestre Miriam Monaco Mota

Brasília (DF), Julho de 2014

**Mayre Antunes Damasceno Severino**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E AFETO, JUNTOS POR UMA ESCOLA PÚBLICA DE  
QUALIDADE.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra Inês Maria Zanforlin Pires de Almeida e da Professora monitora-orientadora Mestre Miriam Monaco Mota.

**TERMO DE APROVAÇÃO**  
**Mayre Antunes Damasceno Severino**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E AFETO, JUNTOS POR UMA ESCOLA PÚBLICA DE  
QUALIDADE.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

---

---

Dra. Inês Maria M.. Zanforlin  
Pires de Almeida UnB/SEEDF

Mestre Miriam Monaco Mota – UnB/SEEDF

(Professora-orientadora)

(Monitora-orientadora)

---

Profa. Dra Janaína Mota Trindade – EAPE/SEEDF  
(Examinadora externa)

Brasília, Julho de 2014

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus filhos Winy e Guilherme e meu marido Reginaldo, que muitas vezes carregaram pedras e arrancaram espinhos para que eu chegasse até aqui. Aos meus alunos que são o meu maior exemplo de inspiração.

Aos meus discípulos que me incentivaram e oraram por mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Espírito Santo, pois foi Ele quem me fez perseverar, me consolando e sendo presente nos momentos mais difíceis.

Ao meu grande amor, amigo e companheiro que me deu forças para chegar até aqui.

Aos meus pais, que sempre me motivaram.

Aos meus dois filhos, Winy e Gui, por terem compreendidos as ausências.

A minha sobrinha Thamires, que dedicou seu precioso tempo para me auxiliar.

Aos meus mestres que me ensinaram os primeiros passos rumo às novas descobertas.

À professora Mestre Miriam Monaco que com o seu exemplo e dedicação me inspirou a alçar novos voos. Ela foi fundamental para que esse trabalho se tornasse realidade.

À professora Dra. Inês Maria M. Zanforlin Pires de Almeida, pois desde quando a ouvi falar pela primeira vez me encantei e percebi que era possível falar do inconsciente.

A todos os meus amigos e irmãos, os meus mais sinceros agradecimentos!

## EPÍGRAFE

“Os atrasados não existem.”  
**Anny Cordié**

## RESUMO

O trabalho versa sobre o fracasso escolar na perspectiva de análise do fenômeno através da psicanálise na busca de compreender o que ocorre em sala de aula. Os estudos mostram que crianças rotuladas perdem o interesse pela escola, priorizando outras práticas, abandonando o saber sistematizado. O afeto por parte de todos, poderá ser um antídoto eficiente contra o fracasso escolar, memórias e experiências do inconsciente poderão ser aproveitadas de forma positiva e inovadora. Trabalhar os aspectos emocionais da pessoa humana, também deveria fazer parte das matérias escolares, pois é lá, que as pessoas passam a maior parte de suas vidas. Foram aplicados questionários para alunos, pais, professores/funcionários e uma entrevista com a diretora, com o objetivo de perceber se a falta de afeto da equipe gestora interfere na aprendizagem do educando. A partir dos dados coletados, foi possível observar que os alunos têm entendimento do afeto, porém não notam a importância dele para o aprendizado. É possível compreender que a maioria dos pais demonstra que entendem o que é o afeto, e que a falta do mesmo pela equipe gestora pode influenciar de forma negativa o aprendizado do educando. Com relação aos professores e funcionários, veem alguma relação da baixa autoestima profissional com o fracasso escolar, entendem que quando não há motivação o trabalho fica de alguma forma comprometido. Para a gestora o inconsciente das pessoas faz sim parte da escola, pois os seres humanos compartilham memórias e experiências comuns que estão armazenados no inconsciente coletivo e que o sucesso da aprendizagem é o objetivo principal. Foi possível concluir que a escola vê a importância do afeto, mas precisa colocá-lo em prática para obter bons resultados.

**Palavras-chave:** Fracasso escolar; Psicanálise; Afeto; Inconsciente.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>2 PROBLEMA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 GERAL.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2 ESPECÍFICOS.....</b>	<b>13</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>1. Gestão Escolar.....</b>	<b>14</b>
<b>2. O Fracasso Escolar.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 A Constituição Histórica do Fracasso Escolar.....</b>	<b>20</b>
<b>3. AFETO.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 Memória Afetiva.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 A Importância do Afeto na Aprendizagem.....</b>	<b>22</b>
<b>3.3 Memória Educativa.....</b>	<b>23</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>45</b>

## MEMORIAL NARRATIVO

Sempre acreditei na escola pública, cheguei até a idealizar em forma de sonho e gostaria de compartilhar:

### *A escola dos sonhos*

*A escola para todos,  
Todos podem contribuir, falar e agir,  
A escola é de todos,  
Ninguém é criticado, tudo é valorizado,  
A cultura de cada um só vem acrescentar,  
Todos têm algo a declarar.  
Na escola para todos,  
Professor ama trabalhar,  
Ama e é amado, gosta mesmo é de aprender e ensinar.  
Descobre a necessidade de cada estudante,  
Abrindo seus horizontes, ampliando sua forma de pensar.  
Nesta escola que é de todos,  
Criança come, brinca e faz conta,  
Brinca, come e conta história,  
Faz horta, aprende a trabalhar.  
Monta e desmonta cenário, para ver o outro cantar.  
Êta escola poderosa, pois faz a gente rir e chorar,  
Faz peça de teatro do texto lido na aula,  
Faz aula de leitura da peça encenada na sala.  
Êta escola poderosa faz a gente parar pra pensar.  
O horário é alterado,  
A rotina é diferente,  
O professor é preparado,  
Para trabalhar na escola da gente.  
Olha que delícia!  
O professor ganha mais,  
E mostra que é capaz de fazer gente feliz.*

*Porque inteligente todo mundo já é,  
Ninguém sabe mais que ninguém,  
O que precisa é valorizar,  
Aprimorar o que já tem,  
E agregar novas idéias, gerando um grande bem.  
Lugar de criança e adolescente é na escola,  
De preferência, toda hora,  
Sem ser menosprezado por ninguém.  
As idéias vão brotando,  
Os estudantes esperando a novidade que vem.  
Que vida boa!  
Que alegria!  
É a escola no dia a dia.*

Venho de uma família de seis filhos, sou a mais nova. Nasci no interior de Minas Gerais, onde família direita tinha que ter professor. Então minha mãe passou isso para todos nós. Desde pequena sabia que ia ser professora quando crescesse, minha brincadeira de infância predileta era brincar de escolinha. Lembro-me que fazia a chamada, passava exercícios e deixava de castigo os alunos que não cumpriam as regras, me divertia muito! Geralmente na minha turma tinham dois ou três alunos, era fantástico! Eles aprendiam bem, eu não ficava cansada e nem estressada, mas a realidade me fez perceber quão diferente é quando temos quarenta alunos na mesma classe.

Na minha infância havia vários aromas e muitas vezes os sinto, porque marcaram. A alegria, o prazer e a doçura eram permanentes, faziam parte do palco principal, já a tristeza aparecia como coadjuvante. Ao longo da vida tive professores bons e ruins, mas entendi que as matérias que me destaquei eram aquelas onde tive professores mais carinhosos, aqueles que gostavam do que estavam fazendo. Procuo imitar a prática dos professores que me marcaram positivamente, deixando assim, boas lembranças na memória dos meus alunos. O afeto é sem dúvida uma forma de linguagem que deveria ser adotado em todas as formas de relacionamento sem restrição de dosagem, quanto mais, melhor. Sou a caçula e todos me

papricavam e defendiam quando pequena. Eu me sentia segura e protegida e isto refletiu na minha maturidade.

Minhas irmãs mais velhas fizeram o curso de magistério em Paracatu – MG, mas não tinha escola o suficiente para elas trabalharem, então os meus pais decidiram mudar para Brasília. Elas fizeram o concurso da Fundação Educacional, onde foram trabalhar na cidade do Gama. Eu e meus dois irmãos também fizemos o curso de magistério e também passamos no concurso. Cada um se formou em uma área. Eu me formei em Estudos Sociais e depois Geografia.

Em 1990 fui trabalhar na Escola Classe 12 do Gama, substituindo uma professora que estava de licença gestante. Amei tanto os meus alunos, que quando a licença da professora acabou eles fizeram cartazes e saíram pelo recreio pedindo a diretora que eu ficasse no lugar dela. Eles foram atendidos, fiquei nesta escola durante cinco anos dando aula para Ensino Fundamental séries iniciais. Fui para o Centro de Ensino Fundamental 1 (um) e passei a trabalhar com Ensino Fundamental séries finais, trabalhei também com Ensino Médio. Estou há vinte três anos na Secretaria de Educação, sempre disposta a participar das discussões e contribuir com o meu trabalho, dedicando para uma escola pública de qualidade.

## **1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Na escola se aprendem muitas coisas como somar, dividir, ler, escrever, mas não existe uma matéria que ensine a se relacionar de maneira saudável consigo e com os outros. A saúde emocional é decisiva para a felicidade, mas a sociedade valoriza o quociente intelectual e as escolas estão preocupadas em preparar os alunos para passar no vestibular e serem profissionais bem sucedidos. Talvez este caminho seja o lado emocional, não faz parte das disciplinas escolares. As pessoas precisam aprender a lidar com as dificuldades do dia - a - dia, a identificar e falar sobre os seus sentimentos e a escola seria o local adequado para esse aprendizado, pois a maioria dos problemas dos adultos poderiam ser amenizados se experimentassem maneiras de lidar com eles desde pequenos.

O Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama está localizado entre as quadras 05/11 no Setor Sul, é uma escola bonita, bem planejada, pois é o prédio da extinta escola normal. Atualmente são atendidas turmas de Ensino Fundamental anos finais com uma clientela significativa do entorno. A escola conta com um laboratório de informática, biblioteca, sala de vídeo, refeitório, sala de leitura, 23 salas (onde são oferecidas aulas de núcleo comum e parte diversificada), quadra de esportes e pátio com mesas de jogos. Para o ano de 2014, será implementada a escola de Educação Integral.

No projeto político pedagógico, está contemplado um programa específico para a paz, onde tem como tema: Paz é a gente quem faz! Pois a agressividade estava latente e foi necessário trabalhar através do protagonismo juvenil, com o intuito de amenizar a violência.

## **2 PROBLEMA**

De que forma os afetos entre gestor e alunos interferem no fenômeno do fracasso escolar?

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 GERAL:**

Analisar a luz da psicanálise a fim de saber se a falta de afeto do gestor interfere no aprendizado infantil de forma negativa.

### **3.2 ESPECÍFICOS:**

- Reconhecer de que forma a gestão percebe o fracasso escolar dos alunos de 8º e 9º anos do CEF 15 do Gama;
- Perceber o envolvimento real da equipe gestora com a subjetividade permeada pela dimensão do inconsciente.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1. GESTÃO ESCOLAR

O sistema de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal conta desde dia 07 de fevereiro de 2013 com a Lei nº 4.751. Lei esta que trata do Sistema de Ensino da Rede Pública e da Gestão democrática que tem como finalidade garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público, além da autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

“Aqui reside a origem mais remota da política, como instrumento de tomada de decisões coletivas e de resolução de conflitos, e do Estado, que não se distinguia da comunidade, mas era a sua própria expressão “(PINSKY, 2003, p. 8).

Este trecho retrata a saída que as comunidades primitivas encontraram por não conseguirem mais resolver os conflitos que envolviam a tribo por causa da complexa vida grupal. Foi necessário encontrar mecanismos públicos de interesse coletivo. A gestão democrática da Escola Pública tem muito desta característica porque indiscutivelmente a Lei 4.751/2012 é uma conquista imensurável para a gestão democrática acontecer de maneira transparente com a devida lisura que o processo pede. Antes dela os diretores e vice – diretores das escolas públicas eram escolhidos segundo interesses de políticos corruptos, sem o menor compromisso com a educação. Agora acontece um processo eleitoral onde a comunidade escolar pode ter assegurado o voto secreto e ofertá-lo ao candidato que melhor apresentar suas propostas, de trabalho de acordo com os anseios e necessidades de cada grupo.

Legislação é um passo importante, mas a letra precisa vir acompanhada de pessoas com um desejo enorme de vê-la cumprida em cada ação. Fazer com que a participação esteja inserida em todo o contexto escolar, tem que antes mesmo da lei ser um estilo de vida agregador e fascinante, capaz de alterar as relações e fazer parte do imaginário das pessoas, tornando-as cada vez mais coletivas. Percebe-se que o poder na gestão escolar tem um sentido talvez pouco observado ao longo do tempo. Por não ser o interessante, frustra o interesse daqueles que querem ficar sempre no domínio, em uma relação extremamente deprimente, opressora e

desigual, que atualmente leva o oprimido a reações muitas vezes de extrema violência.

A saúde e a educação estão interligadas. Passamos muito tempo da nossa vida dentro de uma escola e precisamos ter relação saudável com este ambiente, para isto temos que preservar nossa memória educativa.

Para se formar alunos saudáveis é necessário saber administrar medos, traumas, anseios, porque de alguma forma as pessoas são o resultado do inconsciente.

O gestor poderá ter oportunidade de uma postura diferenciada, a partir da subjetividade através dos estudos psicanalíticos. Não se pode mais reproduzir o que vê na escola, mas criar situações novas que propiciem pessoas melhores a cada dia e formar cidadãos que acreditam na escola como ambiente agregador.

“Gostaria de poder lhes contar sobre professores de ciência inspiradores nos meus tempos de escola primária e secundária. Mas, quando penso no passado, não encontro nenhum. Lembro-me da memorização automática da tabela periódica dos elementos, das alavancadas e dos planos inclinados, da fotossíntese das plantas verdes e da diferença entre antracito e carvão betuminoso. Mas não me lembro de nenhum sentimento sublime de deslumbramento, de nenhum indício de uma perspectiva evolutiva, nem de coisa alguma sobre ideias errôneas em que outrora todos acreditavam. (...) Meus pais não eram cientistas. Não sabiam quase nada sobre ciência. Mas, ao me apresentar simultaneamente ao ceticismo e a admiração, me ensinaram as duas formas de pensar, de tão difícil convivência, centrais para o método científico.” (SARGAN, 1995 p. 14)

Muitas estrelas que são vistas brilhando hoje no céu, são na verdade estrelas que já se foram. Já deixaram de brilhar, o que se vê é apenas o resultado do que elas deixaram enquanto estiveram ali.

A subjetividade à luz da psicanálise tem que fazer parte do universo prático do gestor, para que ele seja o brilho de novas gerações.

O que precisa é cada um se compreender e compreender o outro, sabendo que o inconsciente está sempre presente na psique humana e que nada acontece por acaso, pois tudo obedece a uma sequência emocionalmente lógica onde todos fazem parte deste emaranhado de sentimentos e sensações que no momento em que estão acontecendo não são percebidos, mas com o passar do tempo se organizarão para seguirem o curso natural e formarem a nossa memória afetiva.

O gestor escolar e todos os profissionais da educação terão que trabalhar com o outro hoje na perspectiva do amanhã, sabendo que a forma de agir e influenciará este outro negativa ou positivamente. Todas as pessoas são resultados de influências que as marcaram profundamente.

Se os profissionais da educação optar por passar a maior parte de suas vidas dentro de escolas, não poderão deixar que essas marcas que os acompanham como verdadeiros “fantasmas” assombrem o presente nem o futuro daqueles que ainda vêm a escola como um lugar preparado para o ensino aprendizagem. Não é possível ter acesso ao inconsciente devido à complexidade dos processos que envolvem este trauma, mas através dos estudos é possível perceber que é real. Precisa-se aprender a dar a devida importância à memória educativa, porque ela pode ser uma grande aliada para a ressignificação do modo de vida de cada educando.

Compreender a subjetividade humana é um passo fundamental e deveras importante nas relações cotidianas da escola e principalmente nas estabelecidas com a gestão escolar, pois por ser participativa aproveita os vários saberes da pessoa.

Ao longo de sua vida, Freud travou uma batalha muito grande para provar que o inconsciente das pessoas interfere na vida cotidiana, trazendo à tona neuroses e comportamentos difíceis de serem compreendidos e aceitos. Percebe-se que em um ambiente escolar os comportamentos não acontecem de forma aleatória, existem muitas relações com o subconsciente. Apesar do ser humano ser individual, suas ações estão interligadas ao subconsciente.

Ampliar nosso conhecimento da atividade gerencial, não considerando os seres humanos como objeto e não reduzindo suas relações somente à esfera da posse. Objetividade e subjetividade precisam estar razoavelmente equilibradas, para que a gestão de pessoas possam alcançar sua efetividade, coerência e consistência na criação sustentável de recursos, serviços e produtos. Em um ambiente cada vez mais permeado pela complexidade, fragilidade, efemeridade e por variadas contradições (DAVEL; VERGARA, 2008, p. 306).

O papel da equipe gestora de uma escola pública passou por muitas mudanças, mas é preciso que tenha também a característica de perceber o outro enquanto sujeito capaz de escrever sua própria história. A subjetividade na gestão, à luz da psicanálise traz uma abordagem contemporânea que facilita o descortinamento da psique humana, pois as pessoas “constituem o princípio essencial de sua dinâmica, conferem vitalidade às atividades e processos, inovam, criam e recriam contextos e situações” desde que estejam sendo valorizadas, respeitadas, compreendidas (DAVEL; VERGARA, 2008, p. 31).

Professores e equipes gestoras têm que estar sempre prontos para agir com coragem rumo às mudanças, pois as expectativas são muitas, os atores inúmeros, mas a transformação de sala de aula só pode ser feita pelos profissionais de educação imbuídos de garra e desejo e de ver alunos se transformarem em cidadãos plenos e capazes.

“Descobri como é vão lutar apenas contra o erro, pois este renasce incessantemente de princípios de pensamento não abrangidos pela consciência polêmica. Compreendi como era vão provar apenas no nível fenômeno: a sua mensagem é rapidamente reabsorvida nos mecanismos de esquecimento relativos à autodefesa do sistema de ideias ameaçado. Compreendi que não havia esperança na simples refutação: só um novo fundamento pode arruinar o antigo “ (MARQUES, 1992).

O respeito às normas coletivamente construídas, para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações é sem dúvida um passo importante na democratização escolar. Quando foi chegado neste ponto, percebeu-se o real sentido de democracia como princípio, pois é a escola financiada por todos, e também como método, pois é uma ação educativa para uma formação política das pessoas que dela participam. É de suma importância as relações da psicanálise e educação na gestão escolar, pois através da atuação e bom desempenho do papel do gestor poderá detectar possíveis soluções para o fracasso escolar, que tem sido um dos maiores desafios para a educação.

## **2. O FRACASSO ESCOLAR**

A maioria das instituições muda com o passar do tempo, adequam-se às necessidades das pessoas. Já a escola por ser uma das mais importantes instituições, caminha a passos lentos rumo às mudanças deixando rastros e marcas irreparáveis que persistem em alterar a autoestima humana de forma degradante, pois impede o indivíduo de aprender, de acreditar que pode se apropriar do conhecimento de maneira que o torne autor saudável de sua própria história.

De acordo com o Dicionário Aurélio “fracasso” é desgraça; desastre; ruína; perda; mau êxito; malogro. Na escola isso se resume em reprovação. Percebe-se que advento do fracasso se dá quando não há uma provocação adequada de

interesses, quando o objeto de estudo não faz parte do universo dos atores principais.

Não se conhecia o fracasso escolar enquanto a educação fez parte, apenas a particularidade da elite, mas a partir do momento que os membros da classe trabalhadora tiveram acesso à escola pública, puderam mais uma vez experimentar o desgosto de exclusão. A transmissão do saber pode estar equivocada no sentido de qual “saber” se quer obter de fato. Formar cidadãos críticos, capazes de transformar o meio no qual vivem, no intuito de alcançar uma melhor qualidade de vida. A educação foi e continua sendo negada àqueles que dependem dela como fonte de vida digna e é necessário que seja outorgada.

Com o advento da escolaridade obrigatória a partir do século XIX surge o fracasso escolar, época em que o dinheiro é fator determinante para que o sujeito seja reconhecido e respeitado (CORDIÉ, 1996, p. 17).

O fracasso escolar é uma patologia recente. Só pode surgir com a instauração da escolaridade obrigatória no fim do século XIX e tomou um lugar considerável nas preocupações de nossos contemporâneos, em consequência de uma mudança radical da sociedade moderna que causa os distúrbios, como se pensa frequentemente, mas o sujeito que expressa seu mal-estar na linguagem de uma época em que o poder do dinheiro e o sucesso social são valores predominantes. A pressão social serve de agente de cristalização de um distúrbio que se inscreve de forma singular na história de cada um (CORDIÉ, 1997, p. 17).

O fracasso escolar é visto hoje como uma patologia que envolve vários fatores como aspecto sócio cultural, tensões familiares, processos pedagógicos inadequados, deficiência intelectual. Na maioria das vezes, o aprendiz é responsabilizado pela não assimilação dos conteúdos, levando-os a um enorme sofrimento psíquico impedindo-os de se relacionarem com os conteúdos de forma positiva e assim, gerando indiferença.

Por não acreditarem na possibilidade de acontecer a aprendizagem, com relação a isso Cordié (1997), diz: “Para que uma criança ‘aprenda’ é necessário que ela tenha o desejo de aprender”.

O que se percebe é que o aprendiz tem sido lesado em relação ao desejo pelo saber. O modo de vida opressor dos tempos modernos favorece esta indiferença em relação ao conhecimento distanciando cada vez mais esse sujeito, levando-o ao fracasso. Cordié (1997) sugere que esse sujeito, na contemporaneidade, se constituirá guardado em sua vida vestígios como vergonha, sentimentos de inferioridade referente ao seu fracasso, desgosto, além de questionamentos sobre sua identidade. Isto impedirá o educando de ser um cidadão pleno, saudável e feliz. O que se observa é que as coisas não acontecem por acaso, os resultados acontecem porque existem fatores determinantes que os desencadeiam.

Muitas enfermidades acometeram a humanidade ao longo do tempo. Quando a medicina encontrava a cura, logo surgia outra enfermidade desafiadora para a ciência. Cordié diz que houve a cólera, e mais próximo de nós, a tuberculose e a sífilis. Se os antibióticos deram conta dessas doenças, se as vacinações extinguiram muitas epidemias, outros males, no entanto apareceram, fazendo fracassar o saber médico, tal como a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), que vem nos lembrar dos limites da medicina e o triunfo derradeiro da morte.

No caso do fracasso escolar, não se trata de uma doença, mas nota-se que é um reflexo do passado interferindo de forma negativa na atualidade, e há uma interferência no pleno desenvolvimento da pessoa humana. Apesar de muitos estudos e pesquisas a medicina nunca encontrou cura para algumas enfermidades antigas, elas apenas mudaram de nome, e algumas a medicina obteve cura, mas logo surgiram outras mostrando a fragilidade da ciência. Acabar com o fracasso escolar poderá ser difícil, mas não se pode parar de tentar.

É necessário um novo olhar para a forma de ensinar e aprender. Fazer uma leitura do potencial humano, observar os acertos em detrimento dos erros, levar em conta que o sujeito é o resultado das marcas deixadas. O importante é dar um novo significado a essas marcas para que elas não se tornem patologias incuráveis.

## 2.1 A Constituição Histórica do Fracasso Escolar

É importante compreender o fracasso escolar como um fenômeno de forma crítica, observando de fato se pode ser considerado uma doença. Baeta diz:

Se o fracasso escolar se mantém por um tempo, é preciso contextualizá-lo e historicizá-lo para tirar-lhe o caráter de fenômeno natural que, por ser esperado, já que é natural não problematizado nem questionado. A primeira observação que temos que fazer é que, enquanto fenômeno é histórico, ou seja, nem sempre existiu, e se isto não ocorria deve-se ao fato de que a maioria da população brasileira não tinha acesso a escola [...] (BAETA, internet).

Até meados do século XVIII, o Brasil não tinha um sistema de educação próprio, só no século XIX que foi fundada a primeira escola pública secundária. A educação nessa escola abrangia uma pequena camada elitista. Portanto, não se pode fechar os olhos para a realidade da maioria dos brasileiros desta época, que desde então eram excluídos do sistema nacional de ensino básico. No final do século XIX, a escola passou a acolher crianças, jovens e adultos independente do nível em que estavam para ter acesso a trabalhos artesanais, com o objetivo de sustentarem suas famílias devido ao colapso do ciclo do açúcar e do ouro. Schwartzmam afirma:

No final do século XIX, o Brasil era uma sociedade predominantemente rural, sob o domínio de um império centralizado que tentava adotar a pompa dos Estados Nacionais europeus, mas sem recursos para incorporar a população empobrecida das províncias distantes, onde os ciclos econômicos do açúcar e do ouro havia muito tinham-se acabado (SCHWARTZMAN, 1991, p. 23).

Para garantir a sobrevivência, os excluídos tinham ofícios que passavam de pai para filho. Sem terem uma educação pública sistematizada, não puderam perceber que estavam sendo colocados à margem para que o Estado ostentasse a pompa da Europa sem ter a menor condição para esta prerrogativa.

No ano de 1890 no estado de São Paulo, surgem derivados de escolas dispersas, os grupos escolares, onde idade e nível de conhecimento foi condição primordial para o agrupamento. Nascia um modelo de escola aproximado do que se tem hoje. Foram muitas as etapas de reorganização das escolas, inclusive o que aprovou a lei para o ensino primário, onde virtudes como o da boa caligrafia vertical era apropriada para ensinar a escrita. A partir de 1890, surge uma nova realidade no

Brasil, a necessidade de profissionais que soubessem manusear máquinas que substituiriam o trabalho humano. Era a dura realidade da revolução industrial e frente à necessidade, o homem sai em busca de competências e habilidades para não ser novamente excluído do cenário vigente. Obviamente muitos não conseguiram se adequar a esta nova realidade e com relação a isto Cordié diz:

O desemprego veio agravar as dificuldades de inserção daqueles que tudo “não estudaram”, pois essa nova ordem econômica exige dos trabalhadores um nível de competência cada vez mais elevado (CORDIÉ, 1997, p. 19).

Grande parte da população brasileira ainda estava se adaptando com a escrita, quando acontece a ruptura causada pela revolução industrial. O homem passa por tensões inimagináveis, pois percebe que o seu trabalho braçal já não era prioridade, as máquinas estavam ocupando este espaço e só os que estudaram teriam como manuseá-las. Acontece então uma auto-exclusão, as pessoas passam a acreditar que por não terem frequentado a escola não se destacariam em nenhuma outra área da vida. Há então de se pensar conforme Cordié (1997), que esse indivíduo guardará ao longo de sua vida, arraigados à sua história, sentimentos como vergonha, inferioridade e desprezo, levando – os a acreditar na incapacidade como fator determinante sem considerar a indiferença do Estado ante à real situação.

Indubitavelmente a inteligência humana se destaca no reino animal e um dos fatores predominantes é a forma como retém informação. Cabe então dar atenção devido a esse assunto, para demonstrar mais uma vez que o fracasso escolar pode estar relacionado à incapacidade de assimilar conteúdos.

### **3. AFETO**

De acordo com o Dicionário Aurélio, afeto é Disposição de alma, sentimento. Amizade, simpatia: nutria por mim um grande afeto. Psicologia Aquilo que age sobre um ser: a sensação é um afeto elementar. Para Freud o afeto precisa do corpo para se manifestar, ou ainda que o afeto seja a punção investida no corpo, logo o corpo é o lugar onde o afeto se manifesta.

O afeto é, portanto fundamental nas relações humanas, abre portas para novas descobertas e saberes, facilitando a interação entre as pessoas.

### **3.1 Memória Afetiva**

Muitas são as marcas que se adquire ao longo da vida, mas as que se recebe na escola principalmente pelos professores são aquelas que quando lembradas ainda emitem dores, como se tivessem sido feitas naquele momento.

De acordo com Freud (1927), a origem da vida mental dos adultos está na vida das crianças. Para ter adultos saudáveis, precisa-se respeitá-las, valorizá-las. Percebe-se que de alguma forma as pessoas são o resultado do próprio desejo inconsciente.

Os gestores não podem admitir que as crianças estejam em segundo plano. Têm que garantir pelo menos o que estiver ao alcance, para que as crianças tenham boas lembranças da escola, porque de alguma forma estas lembranças farão parte de suas vidas futuras.

### **3.2 A Importância do Afeto na Aprendizagem**

Alunos não são pastas para que neles sejam depositados conhecimentos, é preciso outros meios para despertar o interesse de educando pelo saber. Durante muito tempo, não se levou em conta os aspectos da subjetividade humana para o aprendizado, por talvez interpretar o conhecimento como algo objetivo. Para que o conhecimento aconteça, é necessário que o educando tenha o gosto em aprender. Para Cunha (2008), em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista de atenção do aprendiz é o afeto. Ele é o meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que muitas vezes, estão fechados.

Não há dúvidas de que o afeto deve fazer parte do contexto escolar, pois interfere diretamente no convívio entre as pessoas. As relações humanas não podem mais ser vistas de forma superficial. O referencial psicanalítico pode proporcionar novos horizontes sobre esta matéria estabelecida na dinâmica da equipe escolar, pois estão inseridos em um processo onde são também sujeitos de sua história mnêmica de vida e da constituição de seus saberes, formando um jeito

próprio na relação com o outro (CHARLOT,2000; FREUD,1921,1927,1930; TANIS,1995).

Os educadores do mundo contemporâneo têm que se autoconhecer para levar conhecimento ao aprendiz e isso só é possível conhecendo a subjetividade, a luz da psicanálise onde aponta que a aprendizagem ocorre através dos processos de identificação e dos processos transferenciais que ocorrem na relação professor aluno (FREUD, 1905).

O que se pode observar é que Charlot (2000), chama a atenção para a sensibilidade que o professor deverá ter ao observar o lado subjetivo da criança, a alma infantil pode ser o subconsciente retratado muitas vezes por Freud que desenvolveu a segunda tópica do aparelho psíquico composta pela tríade id - ego - superego (FREUD, 1923)

O id representa o inconsciente e os impulsos instintivos, uma força psíquica que movimenta o sujeito no sentido da sua satisfação. Já o superego é a parte do inconsciente. Instância repressiva do id e do ego. É o sentimento de culpa. O ego é a consciência submetida aos desejos do ID e repressão do superego.

Segundo Cury (2008), [...] a afetividade deve estar presente nas práxis do educador [...] os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos.

Professores e equipe de gestores têm que estar sempre prontos para agirem com coragem rumo às mudanças, pois as expectativas são muitas, os atores inúmeros, mas esta transformação de sala de aula só pode ser feita pelos profissionais da educação seguidos de garra, desejo e de ver alunos se transformarem em cidadãos plenos e capazes.

### **3.3 Memória Educativa**

A memória educativa facilita a análise de alguns enigmas quanto à infância, em especial a escolar. Responde questões suscitadas ao papel desta infância em sua formação, discutindo e encaminhando análises sobre diferenças que perpassam os memoriais, trazendo a tona revelações a respeito de poder/autoridade

constituídas na infância através de diferentes gerações e que marcam o perfil da autoridade pedagógica exercida pelo professor.

[...]é possível pensar a memória educativa como a palavra contida na enunciação mínima do professor, com poder também de construir uma *verdade histórica*, de produzir uma nova relação com o vivido, construindo e (re) construindo sua identidade, enfim, desencadeando um processo no qual o professor possa fazer as pazes com a criança que está dentro dele, ou seja, *o Ser infante no Ser professor* (ALMEIDA, 2002)

Cada um tem a sua própria memória educativa e isto é um valioso instrumento para a formação da identidade como educador. É a subjetividade tomando forma e significado, sendo de fato útil para compreendermos as relações incluindo sentimentos e emoções já vivenciadas.

Antes de a psicanálise surgir como ciência, Freud já se preocupava em observar e escrever a respeito do afeto, onde enfatizou a concepção quantitativa para o funcionamento do aparelho psíquico. Além da Clínica strictu sensu (É uma expressão em latim que significa, literalmente, "em sentido estrito", "em sentido específico", por oposição ao "sentido amplo" *lato sensu* de um termo). Estudou também os sonhos, os atos falhos e outros elementos da cultura, arte, religião e educação. A psicanálise a partir do momento de sua concepção traz uma nova forma de saber, descoberta através da genialidade de Freud.

Nessa nova forma de saber, o conhecimento não é gerado por um sujeito que se debruça com neutralidade sobre seu objeto, registrando causas materiais e quantificáveis, mas é produzido no interior de um campo empírico singular, constituído por uma relação intersubjetiva caracterizada por relações de afeto, isso é, por resistências, transferências e contratransferências (PLASTINO, 2001).

A subjetividade trazendo à tona realidades totalmente desconhecidas que povoam o inconsciente humano. Para muitos teóricos da psicanálise o texto "A Interpretação dos Sonhos" (FREUD, 1900).

não é o ponto de partida da psicanálise, mas o texto que concebe a psicanálise como um saber. Nele a hipótese do inconsciente encontra um modelo teórico coerente em que os conceitos estão encadeados a articulados a proposta de um aparelho psíquico (PINHEIRO, 2000).

A interpretação dos sonhos traz à baila uma nova fase de descobertas feitas por Freud, pois destaca as noções de realidade psíquica e fantasia, a afirmação de

uma sexualidade infantil e o conceito de pulsão. Freud demonstrou que o homem não é apenas um ser racional. Existem pulsões que o influenciam.

## 5 METODOLOGIA

Consiste no conjunto de métodos e técnicas usados na realização da pesquisa, tendo uma abordagem que pode ser qualitativa ou quantitativa, no caso em questão será utilizada a análise qualitativa que visa identificar a opinião dos alunos em relação à gestora e sua equipe. Trata-se de um estudo qualitativo, para melhor compreensão dos fenômenos que envolvem o afeto como colaborador do sucesso escolar, e tem como objetivo trazer à tona a verdade de cada participante de acordo com sua compreensão, revelando pontos de vista contraditórios de uma mesma realidade e analisar a luz da psicanálise, se a falta de afeto interfere no aprendizado de forma negativa.

A psicanálise será o ponto de partida, pois é a ciência desenvolvida por Sigmund Freud, que trata do afeto e emoções, bem como, a compreensão do ser humano. O afeto atrelado ao princípio do prazer é o elemento que produz o equilíbrio e harmonia. Os estudos psicanalíticos contribuem com o educador na árdua tarefa de educar, pois o ser humano vive em uma constante luta entre suas forças internas regidas pelo princípio do prazer, e as externas impondo juízos de valor sobre esses desejos. Cabe ao educador buscar o equilíbrio na construção do eu, para que ocorra a aprendizagem.

Os instrumentos utilizados para busca de respostas para o problema apresentado serão: questionários para os alunos, pais, professores/funcionários e entrevista direcionada a gestora do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama.

Será apresentado as pessoas que participarão do questionário e da entrevista, sobre a noção da interferência da falta de afeto no aprendizado de acordo com Freud.

A descoberta é a mola propulsora para as mudanças, e a forma como acontece definirá o bom resultado. A escola pode ser vista como um grande palco, o ator deverá dar o significado que a platéia espera. Neste estudo não é diferente.

Após o recolhimento dos questionários, o próximo passo será o da entrevista com a gestora, onde o principal ponto abordado será o laço entre o gestor e os alunos.

## 5.1 Instrumentos de Pesquisa

O instrumento utilizado para esta coleta de dados será o questionário que deverá ser respondido pelos alunos de 7º e 8º ano, professores e demais funcionários, pais e/ou responsáveis. Serão registradas as opiniões a respeito da gestão atual da escola, enfatizando os laços afetivos da equipe.

Posteriormente será feita uma entrevista direcionada à gestora focando a complexidade da dimensão da subjetividade à luz da psicanálise de acordo com o inconsciente.

A relação do gestor está interligada com o desejo de aprender de cada aluno e afeta a forma com que lida com a sua profissão, com a escola, colegas e comunidade. Essas relações são complexas e permeiam a constituição da subjetividade do sujeito e seu relacionamento com o aprendizado cotidiano. Charlot (2000) contribui mostrando que a relação com o saber colabora com o fato em questão, uma vez que o gestor, enquanto sujeito do desejo a partir de sua trajetória de vida, envolve-se com o “aprender a estar gestor” a partir de sua relação consigo, com o outro e com o mundo. A necessidade de afeto do educando deverá ser percebida, lacunas preenchidas para que se alcance a conquista de um ideal.

## 5.2 Análises dos dados

A pesquisa foi feita com 150 estudantes, 100 pais de estudantes de 7º e 8º ano, 30 funcionários da escola dentre eles 20 professores.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, pois foi possível analisar a luz da psicanálise que a falta de afeto do gestor, interfere realmente de forma negativa no aprendizado infantil e isso foi possivelmente observado nas respostas dos educandos.

O fracasso escolar é uma ameaça as crianças, é um drama que se torna cada vez mais frequente em escolas de todo o país. Os estudos mostram que o afeto fazendo parte da rotina escolar trará resultados que poderão ser alterados de forma positiva e uma gestão participativa, será o elo, a mola propulsora entre pais, alunos e professores, todos em prol de uma escola pública de qualidade. Não há como

negar que o inconsciente está presente em cada ação, em cada gesto, em cada palavra falada ou escrita de todos que fazem parte do núcleo escolar, além de refletir o que são hoje e o que serão futuramente

### **Questionário aos alunos**

#### **1) Qual o nome do diretor ou diretora da escola que você estuda?**

- 100% sabem o nome da diretora.

#### **2) Quantas pessoas trabalham na direção? Você sabe o nome delas? Cite os:**

- 10% conseguiram responder;
- 10% em parte
- 80% não sabem.

As perguntas em questão foram feitas para descobrir se os alunos conhecem os membros da direção, pois em relações de afeto isso é extremamente importante, saber o nome das pessoas demonstra intimidade. Ficou claro que todos conhecem a diretora, mas a maioria desconhece a equipe gestora. Dando a impressão de um trabalho individualista.

#### **3) Você gosta de estudar nesta escola? Por quê?**

- 50% gostam de estudar no CEF 15;
- 50% não gostam.

Quando pessoas se sentem bem no ambiente escolar, elas gostam de permanecer ali. Percebe-se que a metade dos estudantes entrevistados não gostam de estudar no CEF 15.

#### **4) Você sabe o que é afeto? Explique com suas palavras.**

- 50% sabem e explicaram o que é afeto;
- 30% sabem, mas não explicaram
- 20% não sabem.

**5) O que você entende por fracasso escolar?**

- 99% sabem o que é fracasso escolar;
- 1% não sabe.

A grande maioria dos alunos sabe o que é afeto e entendem o que é o fracasso escolar. Nota-se que apesar dos alunos não terem entendimento da dimensão dos laços afetivos com relação ao aprendizado, eles conseguem compreender que o afeto é importante para as relações educacionais.

**6) Você acha que a Diretora está preocupada com possíveis problemas pessoais dos alunos? Justifique sua resposta.**

- 90% acham que a diretora não está preocupada com os problemas dos alunos, porque ela tem mais com o que se preocupar;
- 10% acham que ela está preocupada com os problemas dos alunos.

A falta de afeto do gestor interfere de forma negativa no aprendizado infantil, mas o educando não percebe isso. Ele acha normal a diretora se preocupar apenas com os problemas dela.

**7) Você sabia que todos os anos muitos alunos de 7º e 8º ano ficam reprovados? Por que você acha que isso acontece?**

- 100% responderam que sabiam da reprovação;
- 30% responderam que isso acontece porque os alunos não se interessam;
- 30% responderam que isso acontece porque os professores explicam mal os conteúdos;
- 20% responderam que é porque os alunos não estudam;
- 20% responderam que os alunos não se preocupam com o futuro.

**8) O que você pode fazer para que haja uma mudança no quadro de reprovação da escola?**

- 80% disseram que precisam estudar mais;
- 10% disseram que precisam ser mais atentos;
- 10% disseram que precisam deixar de brincar nas aulas.

Os alunos sabem que todos os anos muitos ficam reprovados, mas acham que isso acontece porque eles mesmos não se interessam, não estudam e nem se preocupam com o futuro e que se estudassem mais estariam contribuindo para que houvesse uma mudança no quadro de reprovação da escola. Somente uma minoria acredita que se os professores explicassem melhor a matéria, aprenderiam mais.

### **Questionário aos pais e/ou responsáveis**

#### **1) O que você entende por afeto?**

- 100% demonstraram que entendem o que é o afeto;

Ao ler as respostas, percebi que todos eles entendem que afeto é uma forma de demonstrar amor e que é primordial nas relações escolares.

#### **2) Você apoia esta gestão?**

- 80% disseram que sim;
- 15% não souberam opinar por não conhecerem o trabalho da gestão de forma mais aprofundada;
- 5% concordam em parte.

Concordar com a gestão já é um grande passo para o sucesso rumo às mudanças. A escola não é formada apenas por professores, alunos e gestão, mas também pela família que tem um papel fundamental. Ela é responsável pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, com isso a busca da interação com a escola, de forma a fornecer elementos que através de discussões e ampla comunicação promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades do educando. Portanto, 80% dos pais estão dispostos a contribuir e fazer a diferença no CEF 15.

#### **3) Você acha que a falta de afeto da equipe gestora pode influenciar na aprendizagem do educando? Explique.**

- 99% acham que sim.

- 1% não acha que a falta de afeto interfere no aprendizado do educando.

A grande maioria dos pais acha que a falta de afeto pela equipe gestora pode influenciar de forma negativa no aprendizado do educando, levando até mesmo ao fracasso escolar, podendo dificultar a convivência gerando transtornos no ambiente escolar.

#### **4) Você sabe o que é fracasso escolar?**

- 100% disseram que sim

Os pais podem não entender o quanto as pessoas são afetadas, o quanto o inconsciente influencia no dia-a-dia, mas entendem que se os filhos não estão com as notas satisfatórias é porque algo está inadequado.

#### **5) Quando o fracasso escolar acontece de quem você acha que é a culpa?**

##### **Por quê?**

- 30% dos pais disseram que quando o fracasso escolar acontece, a culpa é dos gestores.
- 60% dos pais disse que a culpa é dos próprios alunos;
- 8% dos pais acham que a culpa é dos professores;
- 1% respondeu que a culpa é dos próprios pais que não acompanham seus filhos;
- 1% respondeu que a culpa é do governo.

Para esses pais (30%), a culpa é dos gestores porque não motivam de forma adequada os professores, e por isso não criam novos caminhos para se chegar às novas descobertas.

Já para esses pais (60%), disseram que a culpa do fracasso escolar é do próprio aluno que não se interessa pelos estudos.

Alguns pais (8%) acham que a culpa é dos professores que não se empenham e nem se preocupam com o aprendizado dos alunos.

Pouquíssimos pais (1%) responderam que a culpa é deles mesmos, pois não demandam tempo para observar as necessidades dos filhos e outros responderam que a culpa é do governo. Ao analisar esta questão, percebi que os pais estavam preocupados em encontrar culpados para o fracasso dos seus filhos. Na psicanálise o sintoma do fracasso escolar é visto como uma articulação entre diversas forças em jogo e a posição da criança frente ao saber (representado pela escola), encontra-se ligada a sua estrutura familiar.

**6) Você acha que a gestão atual se preocupa com o fracasso escolar no CEF 15 do Gama?**

- 90% disseram que sim;
- 10% disseram que em parte;

Ter um gestor que se preocupa com o fracasso escolar é muito importante, pois ele promoverá ações que servirão para contribuir com a minimização do fracasso escolar. Se 90% dos pais disseram que acha que a gestão atual se preocupa com o fracasso escolar, em contrapartida 10% acreditar somente em parte é preocupante, pois isso mostra que de alguma forma a gestão está deixando a desejar neste aspecto.

**7) Você poderia citar algumas ações desenvolvidas pela escola para diminuir o fracasso escolar.**

- 40% - mais comunicação entre professor/aluno;
- 10% - mais organização por parte da escola;
- 20% - acompanhamento pedagógico;
- 10% - empenho dos professores;
- 10% - regras mais rígidas;
- 8% - aulas de reforço melhores;
- 1% - tirar os professores faltosos;
- 1% - mais punição aos alunos.

Os pais citaram que é necessária mais comunicação entre professor/aluno e que precisa de mais organização por parte da escola, onde tenha um acompanhamento pedagógico de qualidade com maior empenho dos professores em cumprir o currículo. Nesta participação, notou-se um real interesse em contribuir para melhorar a escola buscando caminhos para que de fato ela seja de qualidade.

### **Questionário aos professores e demais funcionários**

#### **1) Quanto tempo você trabalha no CEF 15 do Gama?**

- 70% trabalha a mais de 5 anos;
- 30% trabalha a menos de 5 anos.

Estar em um ambiente escolar há mais de 5 anos , dá uma base maior para compreender os possíveis ajustes necessários. A opinião desses profissionais foi de suma importância, pois estão interagindo, contribuindo, ensinando e aprendendo levando o educando a chegar cada vez mais longe.

#### **2) Você apoia esta gestão?**

- 90% responderam que sim;
- 10% responderam em parte.

Uma boa quantidade de professores apoiando a gestão, já faz grande diferença para que aconteça um trabalho de qualidade.

#### **3) Você vê alguma relação da baixa auto-estima profissional com o fracasso escolar?**

- 100% disseram que sim e explicaram.

A maioria dos professores entende que o país virou as costas para a educação, não valorizando quem está na linha de frente formando as novas gerações, mas ainda assim, continuam lutando talvez com o último fôlego para alcançarem bons resultados. Mesmo com a autoestima baixa, eles percebem que

ninguém se importa com isso e é preciso continuar, seguir em frente motivando cada aluno, avaliando e reavaliando sua prática pedagógica, criando estratégias e táticas para alcançarem o saber, levando em conta a subjetividade, a bagagem invisível que o educando traz desde o primeiro dia de aula.

**4) Para você esta equipe gestora se preocupa com o estado emocional dos professores e demais funcionários?**

- 90% disseram que sim;
- 10% disseram que não.

A grande maioria respondeu que sim e isto é importante, porque a gestão ao se preocupar com o profissional o está afetando positivamente, gerando nele um sentimento de importância que poderá trazer bons resultados para a escola. Agora, os 10% que acha que a gestora não se preocupa com o estado emocional, poderão contribuir menos no ambiente escolar, pois a forma que eles estão sendo afetados é negativa. Eles acreditam que a equipe gestora não está preocupada com as emoções dos funcionários e só veem as questões administrativas.

**5) Como você pode contribuir para amenizar o problema do fracasso escolar no CEF 15 do Gama?**

- 40% responderam melhor prática pedagógica;
- 15% responderam que devem orientar melhor o aluno;
- 10% responderam que devem buscar métodos para envolver os alunos;
- 8% responderam que devem ter o aluno como foco principal;
- 8% responderam que deverão se auto- avaliar
- 7% responderam que devem trabalhar com parceria entre pais e alunos;
- 7% disseram superando as dificuldades;
- 3% disseram que motivando os alunos;
- 2% disseram ser quase impossível.

Percebe-se um grande interesse por parte dos professores para amenizar o fracasso escolar, eles demonstraram que não estão alheios a situação e que querem ser agentes de mudanças, com uma melhor prática pedagógica, orientando melhor o

aluno, buscando métodos para envolver os alunos (porque este é foco principal), realizando auto-avaliação para reparar possíveis erros, trabalhar com parceria entre pais e alunos para superar dificuldades. Para Cury (2008), os professores encontram muitas dificuldades, mas ainda assim, são insubstituíveis porque alguns ensinamentos na área da sensibilidade não podem ser ensinados por máquinas, e sim por pessoas.

**6) Você acha que a equipe gestora está preocupada com os alunos? Em quais situações você observa isso?**

- 99% disseram que sim;
- 1% disse que não.

Os professores reconhecem a preocupação da equipe gestora com os educandos, percebem que a gestão busca sempre formas para resolver problemas tentando sanar seus erros trazendo soluções plausíveis.

**7) Quando o fracasso escolar acontece de quem você acha que é a culpa? Por quê?**

- 99% responderam que a culpa é de todos: escola, família, alunos e professores;
- 1% disse que a culpa é dos alunos.

. Acham que a equipe gestora está preocupada com a aprendizagem do educando e isso é perceptível nas ações pedagógicas propostas que estão incluídas no Projeto Político Pedagógico, acreditam que quando o fracasso escolar acontece, a culpa é de todos que fazem parte da vida do educando. Foi observado nesta questão que os professores não foram egoístas ao tentarem encontrar culpados para o fracasso escolar, foram conscientes ao se incluírem como também responsáveis para este fenômeno. Revelaram que estão dispostos a virar esta página da história do CEF 15.

## Questionário ao gestor – Entrevista

### 1) Por que você decidiu ser gestora?

*“Querer negar a verdade de que os profissionais do magistério não recebem o reconhecimento a que fazem jus é impossível. Mesmo com as circunstâncias desfavoráveis, o contexto aí está. A escola está inserida nesse contexto social difícil. Não há como mudar, por decreto, pelo menos. Mas é preciso mudar... Pensando em todos esses aspectos eu comecei a fazer um curso de Gestão Escolar e me identifiquei com os desafios que perpassam essa missão e apresentei meu nome para concorrer a Direção do CEF 15 do Gama. “*

### 2) Você conhece a história de vida dos alunos do 7º e 8º ano do CEF 15 do Gama?

*“Analiso as fichas individuais (Diagnóstico: Anamnese) que são preenchidas pelos pais no ato da matrícula. Esse diagnóstico se torna um instrumento que me ajuda a conhecer melhor a nossa clientela. Nós realizamos um diagnóstico no início do ano letivo, para que possamos ter um panorama pedagógico das habilidades mínimas dos nossos alunos. Mantemos também diálogo com as famílias para que possamos adquirir mais conhecimento da realidade escolar dos nossos alunos. Temos reuniões, palestras e a voz da comunidade é ouvida e considerada.”*

### 3) Você acredita que o inconsciente das pessoas faz parte da escola? Como isso acontece?

*“Com certeza. Nós seres humanos compartilhamos memórias e experiências comuns, e todos esses mecanismos reunidos estão armazenados no inconsciente coletivo, do qual compõe o coletivo da escola. Ou seja, existem objetivos comuns e uma vontade coletiva dentro da escola. Quando fazemos coisas em conjunto com outras pessoas estabelecemos uma sintonia, que permite uma conexão do nosso inconsciente com o inconsciente da outra pessoa. Somos seres grupais e assim, nos relacionamos das mais variadas formas, com várias conexões entre elas, formando uma verdadeira rede de relacionamentos, com um objetivo coletivo. O inconsciente das pessoas é algo impossível de ser visualizado objetivamente. Por isso, como educadores devemos sempre levar em conta a visão de mundo que cada um tem e sua vivência, valorizando as experiências individuais e a realidade em que estamos*

*inseridos. Isso contribui para que as relações caminhem em busca de um bem em comum. No caso da escola podemos destacar como objetivo principal e coletivo o sucesso da aprendizagem dos alunos.”*

**4) Para Freud, a escola é um ambiente apropriado para acontecer o aprendizado. O que você está fazendo pra que os alunos de 7º e 8º ano tenham um bom desempenho escolar?**

*“A busca pela participação da comunidade escolar nas decisões da escola tem sido um dos nossos grandes desafios. Incentivar essa participação é a nossa grande missão. A participação efetiva estabelece o sentimento de pertencimento e permite troca de informações relevantes entre escola e família, além de contribuir para elevar o engajamento da comunidade na manutenção da unidade escolar. Com isso o desempenho escolar dos nossos alunos tende a melhorar cada vez mais. Essa participação legitimada tem que estar vinculada a elaboração, execução, avaliação e metavaliação do Projeto Político Pedagógico e as Políticas Públicas da Secretaria de Educação voltadas para o aprimoramento da educação ofertada em nossa escola.”*

**5) Os seres humanos são únicos e completos e trazem uma bagagem enorme para a escola. Como aproveitar esta bagagem para a formação acadêmica do educando?**

*“Acreditamos que os conhecimentos adquiridos fazem parte de uma construção extremamente pessoal de cada aluno, ou seja, são conhecimentos que foram elaborados em sua trajetória de vida. Quando o aluno “enfrenta” um novo conteúdo a ser aprendido, sempre o faz “armado” com uma serie de conceitos, concepções, representações e conhecimentos prévios são os fundamentos da construção dos novos significados. Uma aprendizagem é tanto mais significativa quanto mais relações com sentido o aluno for capaz de estabelecer entre o que já conhece, seus conhecimentos prévios, e o novo conteúdo que lhe é apresentado como objeto de aprendizagem. Isso quer dizer que, grande parte da atividade mental construtiva dos alunos deve consistir em mobilizar e atualizar seus conhecimentos anteriores para entender sua relação ou relações com o novo conteúdo. Sempre podem existir conhecimentos prévios a respeito do novo conteúdo a ser aprendido,*

*pois, de outro modo, não seria possível atribuir um significado inicial ao novo conhecimento, não seria possível a sua “leitura” em uma primeira aproximação. O problema que se coloca no caso de aprendizagem escolar não é tanto a existência ou não de conhecimentos prévios, mas o estado desses conhecimentos. Diante de um novo conteúdo de aprendizagem, os alunos podem apresentar conhecimentos prévios mais ou menos elaborados, coerentes ou pertinentes, mais ou menos adequados ou inadequados em relação a esse conteúdo. O interessante é que o professor leve o aluno a partir desses conhecimentos prévios sobre um determinado assunto a adquirir novos conhecimentos com o conteúdo que está sendo proposto.”*

Para a gestora o inconsciente das pessoas faz sim parte da escola, pois os seres humanos compartilham memórias e experiências comuns que estão armazenados no inconsciente coletivo e que o sucesso da aprendizagem é o objetivo principal. Conhecer a história de vida de cada estudante é muito importante na relação de afeto, mas no CEF 15 isso só é possível a partir do momento que acontece algum problema, onde a ficha do estudante é analisada. A relação de afeto neste caso fica comprometida.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada estudo feito para a elaboração de um trabalho são “cortinas” que se abrem para a entrada de raios com novos saberes. A escola é um mundo admirável, encantador e misterioso pronto para ser descoberto. Cada profissional deverá levar a educação adequada munido de afeto e responsabilidade a cada grupo. Todos estão na expectativa como se fosse uma platéia em um grande teatro esperando para aplaudir ou vaiar. As vaias são o fracasso escolar, que na verdade são respostas negativas de pessoas insatisfeitas que não gostaram do espetáculo, talvez porque não estava de acordo com suas necessidades emergenciais. É necessário que se conheça o público para saber que tipo de cenário e espetáculo apresentar.

Perceber o ensino aprendizagem à luz da psicanálise é fantástico, porque mostra um caminho novo para se chegar aos objetivos.

Para Freud a escola é um ambiente apropriado para acontecer o aprendizado. Se isto não está acontecendo de forma adequada no CEF 15 do Gama, é preciso que haja um esforço a mais de todos para alcançarem resultados positivos. A prática docente tem que estar interligada com o cotidiano de cada discente levando-os a perceberem os aspectos mais relevantes. É necessário considerar as condições sociais e geográficas de cada aluno, escolher estratégias e técnicas que tragam felicidade é imprescindível, pois serão condutores dos bons resultados sem fazer apologia ao hedonismo inconsequente e irresponsável que aliena e fragiliza a educação.

Alunos, pais e professores/funcionários acham necessário o afeto por parte da gestão, para que aconteça a aprendizagem tornando a escola pública de qualidade.

Após a aplicação dos questionários e respostas obtidas, pude perceber que o fracasso escolar acontece porque o inconsciente não é levado em conta, talvez por ser algo tão presente, mas inexplicado por ser subjetivo tornando-se desconhecido para o senso comum. O caminho mais curto para eliminá-lo definitivamente de nossas escolas é a interação no ambiente escolar. O trabalho na escola envolve um conjunto de fatores que quando valorizados e aproveitados em ações coletivas são verdadeiras armas para combaterem o fracasso escolar. Conhecer e tornar conhecidas as opiniões de alunos, pais, funcionários e equipe gestora a respeito de

assuntos pertinentes ao fracasso escolar é sem dúvida uma ação que poderá contribuir para amenizar este mal.

Cometer erros e equívocos faz parte do crescimento humano, mas permanecer neles por causa da ignorância é imperdoável.

A leitura dos questionários mostrou de forma eficiente o resultado da pesquisa, que teve o objetivo de analisar por meio da psicanálise se a falta de afeto do gestor interfere no aprendizado infantil de forma negativa.

Os alunos que não recebem afeto por parte da gestão podem perder a confiança em si mesmos, gerando muitos problemas, dentre eles o fracasso escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**A gestão participativa na escola.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, v. III, 2006. (Série cadernos de gestão).

ALMEIDA, I. M. M. Z. P.; RODRIGUES, M. A. **Elaboração de um memorial.** In: Módulo Comum 8: Imersão no processo educativo das ciências e da matemática. Brasília: UNAB, 1998. P. 12-18;

ALMEIDA, I. M. M. Z. P. D. **Re-significação do Papel da Psicologia da Educação na Formação Continuada de Professores de Ciência e Matemática.** Brasília: IP/UnB, 2001. Tese (doutorado) – Programa de Pós Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2001;

BOSSA, N. A. A. **Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas. 3ª edição, 2007;

BRASIL, MEC/SEB. **Conselhos escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Elaboração de Genuíno Bordignon.** Brasília, MEC/SEB, 2004;

BORDIGNON, G. **Gestão democrática da escola cidadã.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (Orgs.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília, MEC/SEMTEC, 2004;

CORDIÉ, A. **Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996;

CÓRDOVA, R. A. **Instituição, Educação e Autonomia na obra de Cornelius Castoriadis.** Plano Editora. Brasília, 2004;

CHARLOT, B.; **Da Relação com o Saber.** Editora Artmed, 2000.

CUNHA, A. C. **A noite da longa aprendizagem.** Editora Bagagem, 2008.

**Cinco lições da psicanálise.** Rio de Janeiro: Imago, v. III, 1996. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud – originalmente publicado em 1921);

FREUD, S. **O Afeto e o Lugar do Analista.** Disponível em: <http://freudexplicablog.blogspot.com.br/2008/08/freud-explica-responde-o-afeto-e-o.html>. Acesso em: 03 de Julho de 2014;

FREUD, S. **O Ego e o id**. I Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, 1927;

FREUD, S. **O futuro de uma ilusão**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 1927;

MENDES, A. M. Algumas contribuições teóricas do referencial psicanalítico para as pesquisas sobre organizações. **Natal: Estudos de Psicologia/UFRN**, n. 7 (número especial), 2002. 89-96 p;

MYERS, DAVID. G. **Psicologia**. LTC, 2006;

SARGAN, C. **O Mundo assombrado pelos demônios**. Companhia das Letras. p. 14, 1995;

TANIS, B. **Memória e temporalidade: sobre o infantil na psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

## ANEXOS

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, Claudia Vieira de Sousa Ramos,  
 RG 1608761, abaixo qualificado, DECLARO para fins de participação em pesquisa, na condição de sujeito objeto da pesquisa, que fui devidamente esclarecido a respeito do Projeto de Pesquisa versando sobre: GESTÃO DEMOCRÁTICA E AFETO, JUNTOS POR UMA ESCOLA PÚBLICA DE QUALIDADE. Prof. Dr.ª Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade de Brasília, quanto aos seguintes aspectos:

- a) Justificativa, objetivos e procedimentos que serão utilizados na pesquisa;
- b) Garantia de esclarecimento antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, com informação prévia sobre a possibilidade de inclusão em grupo de controle e placebo;
- c) Liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado;
- d) Garantia de sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, assegurando-lhe absoluta privacidade.

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido pela pesquisadora e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa.

Brasília, 14 de Julho de 2014.

*Claudia Vieira de S. Ramos*  
 MAT 38 140-911000/134 de 10/09/2012  
 Centro de Ensino Fundamental 15 de Junho  
 VICE-DIRETORA

## QUALIFICAÇÃO DO DECLARANTE

Sujeito Objeto da pesquisa

Nome: Cláudia Vieira de Sousa Ramos

RG 1608761 Data de Nascimento: 23/03/77

Sexo: M ( ) F (X)

Endereço: Quadra 06 conj. B casa nº 22

Bairro: 1º sul Cidade: Gama

CEP: 72415302 Telefone: 84920510

Cláudia Vieira de Sousa Ramos

Cláudia Vieira de S. Ramos  
MAT. 39.140-9 / DODF nº 134 de 10/09/2012  
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama  
VICE-DIRETORA

**Assinatura do Declarante**

## DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas nas alíneas acima elencadas e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para realização desta pesquisa.

Brasília, 14 de Julho de 2014.

Maryse Antunes Damasceno Severino

**Assinatura do Pesquisador**

## Apêndice A

### QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR  
TEMA: COMPLEXIDADE E GESTÃO ESCOLAR: OS LAÇOS AFETIVOS  
TÍTULO: GESTÃO DEMOCRÁTICA E AFETO, JUNTOS POR UMA  
ESCOLA PÚBLICA DE QUALIDADE.**

Este questionário é um instrumento de coleta de dados, referente ao curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar – Escola de Gestores – UnB, o qual será aplicado ao corpo discente do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama, com o objetivo de conhecer e, posteriormente, analisar as informações sobre o fracasso escolar e o que pode ser feito para amenizar suas consequências.

1) Qual o nome do diretor ou diretora da escola que você estuda?

---

2) Quantas pessoas trabalham na direção? Você sabe o nome delas? Cite-os.

---

---

---

---

3) Você gosta de estudar nesta escola? Por quê?

---

---

4) Você sabe o que é afeto? Explique com suas palavras.

---

---

---

5) O que você entende por fracasso escolar?

---

---

6) Você acha que a Diretora está preocupada com possíveis problemas pessoais dos alunos? Justifique sua resposta.

---

---

---

7) Você sabia que todos os anos muitos alunos de 7º e 8º anos ficam reprovados? Por que você acha que isso acontece?

---

---

---

8) O que você pode fazer para que haja uma mudança no quadro de reprovação da escola?

---

---

---

## Apêndice B

### QUESTIONÁRIO AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR  
TEMA: COMPLEXIDADE E GESTÃO ESCOLAR: OS LAÇOS AFETIVOS  
TÍTULO: GESTÃO DEMOCRÁTICA E AFETO JUNTOS POR UMA  
ESCOLA PÚBLICA DE QUALIDADE.**

Este questionário é um instrumento de coleta de dados, referente ao curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar – Escola de Gestores – UnB, o qual será aplicado aos pais e/ou responsáveis do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama, com o objetivo de conhecer e, posteriormente, analisar as informações sobre o fracasso escolar e o que pode ser feito para amenizar suas consequências.

Professora Mayre Antunes Damasceno

1) O que você entende por afeto?

---

---

2) Você apoia esta gestão?

---

3) Você acha que a falta de afeto da equipe gestora pode influenciar na aprendizagem do educando? Explique.

---

---

4) Você sabe o que é fracasso escolar?

---

5) Quando o fracasso escolar acontece, de quem você acha que é a culpa? Por quê?

---

---

6) Você acha que a gestão atual se preocupa com o fracasso escolar no CEF 15 do Gama?

---

---

7) Você poderia citar algumas ações desenvolvidas pela escola para diminuir o fracasso escolar?

---

---

---

**APÊNDICE C**

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES E DEMAIS FUNCIONÁRIOS



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR  
TEMA: COMPLEXIDADE E GESTÃO ESCOLAR: OS LAÇOS AFETIVOS  
TÍTULO: GESTÃO DEMOCRÁTICA E AFETO, JUNTOS POR UMA ESCOLA PÚBLICA DE QUALIDADE.**

Este questionário é um instrumento de coleta de dados, referente ao curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar – Escola de Gestores – UnB, o qual será aplicado ao corpo docente e demais funcionários do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama, com o objetivo de conhecer e, posteriormente, analisar as informações sobre o fracasso escolar e o que pode ser feito para amenizar suas consequências.

Professora Mayre Antunes Damasceno

1) Quanto tempo você trabalha no CEF 15 do Gama?

---

2) Você apóia esta gestão?

---

3) Você vê alguma relação da baixa autoestima profissional com o fracasso escolar? Explique.

---

---

---

- 4) Para você esta equipe gestora se preocupa com o estado emocional dos Professores e demais funcionários?

---

---

- 5) Como você pode contribuir para amenizar o problema do fracasso escolar no CEF 15 do Gama?

---

---

- 6) Você acha que a equipe gestora está preocupada com a aprendizagem dos alunos? Em quais situações você observa isso?

---

---

- 7) Quando o fracasso escolar acontece, de quem você acha que é a culpa? Por quê?

---

---

**APÊNDICE D****QUESTIONÁRIO AO GESTOR - ENTREVISTA**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR  
TEMA: COMPLEXIDADE E GESTÃO ESCOLAR: OS LAÇOS AFETIVOS  
TÍTULO: GESTÃO DEMOCRÁTICA E AFETO, JUNTOS POR UMA  
ESCOLA PÚBLICA DE QUALIDADE.**

Este questionário é um instrumento de coleta de dados, referente ao curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar – Escola de Gestores – UnB, o qual será aplicado ao gestor do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama, com o objetivo de conhecer e, posteriormente, analisar as informações sobre o fracasso escolar e o que pode ser feito para amenizar suas consequências.

Professora Mayre Antunes Damasceno

1) Por que você decidiu ser gestora?

---

---

---

---

2) Você conhece a história de vida dos alunos do 7º e 8º ano do CEF 15? Justifique.

---

---

---

---

- 3) Você acredita que o inconsciente das pessoas faz parte da escola? Como isso acontece?

---

---

---

---

- 4) Para Freud, a escola é um ambiente apropriado para acontecer o aprendizado. O que você está fazendo para que os alunos de 7º e 8º ano tenha um bom desempenho escolar?

---

---

---

---

---

- 5) Os seres humanos são únicos e completos e trazem uma bagagem enorme para escola. Como aproveitar esta bagagem para a formação acadêmica do educando?

---

---

---

---

---